

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 15 – PRÁTICA DA RESISTÊNCIA – 1ª PARTE

O que é a prática da resistência? A prática da resistência é a arte de não se dobrar, não se render, não se deixar arrastar, não ceder, não relaxar, não fazer concessões frente a qualquer força que tenha o propósito claro ou velado de remover o crente do centro da vontade soberana e particular de Deus.

Existem dois tipos de resistência. Existe tanto a resistência ao mal, como a resistência ao bem, a resistência às trevas quanto a resistência à luz, a resistência ao pecado e a resistência à virtude, a resistência ao diabo e a resistência à Palavra.

A demorada e insistente resistência aos convites ao arrependimento, à fé em Cristo Jesus e ao amor de Deus leva ao pecado sem perdão, ao caminho sem volta e ao remorso sem trégua. Esse tipo de resistência é loucura e termina em tragédia. Entretanto, há um outro tipo de resistência que é virtuosa e termina em glória. A Palavra de Deus ensina à resistência ao princípio do mal: *“Sujeitai-vos a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”* (Tg.4.7).

Vejamos a seguir os mais notáveis exemplos de resistência ao mal: **José** resistiu à mulher de Potifar (Gn. 39.1-33), apesar da atrevida insistência dela para realizar o adultério, apesar da circunstância extremamente favorável (não havia ninguém em casa), apesar da idade (entre 16 e 28 anos) e apesar da situação de José (longe de casa e da família). **Elias** resistiu aos profetas de Baal (1Rs.18.20-40), apesar deles serem em grande número (450), apesar do apoio total e ostensivo que a mulher de Acabe dava a eles (foi Jezabel quem os trouxe de Tiro e era ela quem os sustentava), apesar da oposição sistemática e violenta que Jezabel movia contra os profetas do Senhor. **Jó** resistiu aos seus infortúnios (Jó 1.22; 2.10; 19.25), apesar da riqueza que possuía (sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas), apesar da descarga dura que caiu sobre ele (perda de bens, perda dos filhos e perda de saúde), apesar do desânimo cruel e desumano da esposa que lhe dizia: *“Amaldiçoa a Deus, e morre”* (Jó 2.9). **Neemias** resistiu aos seus adversários (Ne.4.1-23), apesar da pregação demolidora de Sambalá e Tobias, apesar das ameaças de luta armada dos inimigos, apesar da dificuldade e morosidade da obra proposta (a

reconstrução dos muros de Jerusalém e a recuperação do culto). **Daniel** resistiu ao decreto do rei da Pérsia e não deixou de orar a Deus (Dn.6.1-28), apesar da irrevogabilidade das leis dos medos e dos persas, apesar do alto cargo que tinha no governo de Dario (Daniel era um dos três presidentes dos 120 líderes do império), apesar da pavorosa sentença de morte (a cova dos leões) a que estava sujeito se não obedecesse a ordem do rei. **Jesus** resistiu ao diabo (Mt.4.1-11) e a Pedro (Mt.16.22-23), apesar da fome gerada pelo jejum de quarenta dias, apesar da ousadia de Satanás (*“Tudo isso de darei se, prostrado me adorares”*), apesar da sutileza das tentações. **Paulo** resistiu a Pedro (Gl.2.11), apesar da posição de Pedro na liderança inicial da igreja, apesar de ser o mais novo na fé do que Pedro e apesar da pressão que estava por trás de Pedro.

Tristemente, existem exemplos “notáveis” de não resistência ao pecado. Relembremos, com temor e tremor, esses exemplos: **O primeiro casal**, primeiramente Eva e depois Adão (como o cabeça), não resistiu à serpente e o pecado entrou no mundo (Gn.3.1-7). Com o pecado, veio a morte (Rm.5.12). **Davi** não resistiu à concupiscência dos olhos e cometeu adultério (2Sm.11.1-4). Com o adultério, um abismo chamou outro abismo (Sl.42.7). **Salomão** não resistiu aos clamores de suas mulheres estrangeiras e cometeu idolatria (1Rs.11.1-8). Com a idolatria, veio a desintegração do reino (1Rs.11.11). **O jovem carente de juízo**, ao qual Salomão se refere no livro de Provérbios, que não resistiu à mulher adúltera e com ela prevaricou (Pv.7.6-27). Como consequência, o rapaz tornou-se como o boi que vai para o matadouro. **Judas** não resistiu ao diabo e traiu ao Senhor Jesus (Lc.22.3-6). Com a traição, veio o suicídio e outro tomou o seu lugar (At.1.15-26). **Demas** não resistiu à atração mundana e abandonou a companhia de Paulo (2Tm.4.10). Com o abandono, veio o naufrágio na fé (1Tm.1.19). **A igreja em Tiatira** não resistiu à influência de Jezabel e se contaminou com suas prostituições (Ap.2.19-20). Por isso, deixou de ser uma igreja irrepreensível com a igreja em Filadélfia.

Longe da Palavra, longe da oração, longe da igreja, ou seja, longe dos meios de graça que Ele amorosamente nos deixou para nos fortalecer e resistir aos ataques do inimigo, nós certamente tombaremos. Dependemos totalmente da graça de Deus e, ao mesmo tempo, precisamos lutar para resistir. Que Deus tenha misericórdia de nós e nos dê graça.